



**Manual de Boas Práticas**  
para a sustentabilidade no turismo

ALIANÇA PELO TURISMO REGENERATIVO

futuri

## CRÉDITOS

### Coordenação geral - Conservação Internacional do Brasil

**Diretor de Paisagens Marinhas e Costeiras:** Guilherme Dutra

**Gerente de Projetos:** Renata Pereira

**Coordenadora de Projetos:** Thaís Guimarães

### Equipe técnica - Consórcio Seleção Natural/Gaia

**Coordenador geral:** Rodrigo de Almeida Nobre

**Diagnóstico e coordenação técnica:** Carlos Alfredo Ferraz de Oliveira

**Consultora técnica:** Danielle Passos Henriques

**Consultora técnica:** Paula Magalhães Arantes

**Consultor técnico:** Bruno Ferreira

#### Equipe suporte:

Camila Cantagallo Devids

Andrezza Bellotto Nobre

João Gabriel Ribeiro Giovanelli

### Revisão

Bruna Canal - Movimento Verde (MOVE) / O Cardume

Cleiuodson Lage (Peu) - RPPN Rio do Brasil / Pousada Tutabel

Eduardo Camargo - Instituto Baleia Jubarte

Gustavo Mello Afonso - Movimento Verde (MOVE) / O Cardume

Laura Ramallo - Assoc. Despertar Trancoso / Assoc. Trancoso Sustentável /

Observatório Social de Porto Seguro / LR Consultoria

Paula Magalhães Arantes - Muirakitã Diálogos e Vivências

Rodrigo de Almeida Nobre - Seleção Natural

Wander Noronha - Pousada Água de Coco

### Agradecimentos

Agradecemos a todas as pessoas envolvidas no processo de co-criação da FUTURI: pontos focais, coletivo de co-criação, grupos de trabalho e colaboradores.

### FOTÓGRAFOS E CESSÃO DE IMAGENS DESTES MANUAIS:

Alexandre Macario - Canto de Jurema, Carol Bergallo, Carmem de Cássia, Enrico Marcovaldi, Flavio Forner, Luciano Candisani, Lily Clarke, Mark Antônio Teixeira Nívea Dias, Paul Nicklen, Sterling Zumbunn, Tatiana Paixão - Casa de Paixão, O Cardume.

### Apoiadores



### Apoio técnico do Projeto Turismo + Sustentável



# SUMÁRIO

## PARTE 1

- 1.1 QUEM SOMOS
- 1.2 O QUE NOS MOTIVOU
- 1.3 ONDE ATUAMOS
- 1.4 HISTÓRICO DA CO-CRIAÇÃO
- 1.5 O QUE FOI CO-CRIADO
- 1.6 PARA QUEM É ESTE MANUAL
- 1.7 COMO ESTE MANUAL ESTÁ ORGANIZADO

## PARTE 2

- 2.1 COMO VERIFICAR SE UMA ATUAÇÃO É SUSTENTÁVEL E SE, DE FATO, SÃO IMPLEMENTADAS BOAS PRÁTICAS PARA SUSTENTABILIDADE
- 2.2 COMO O FORMULÁRIO ESTÁ ORGANIZADO
- 2.3 DE QUE FORMA O FORMULÁRIO SERÁ ÚTIL PARA APRIMORAR SUAS PRÁTICAS

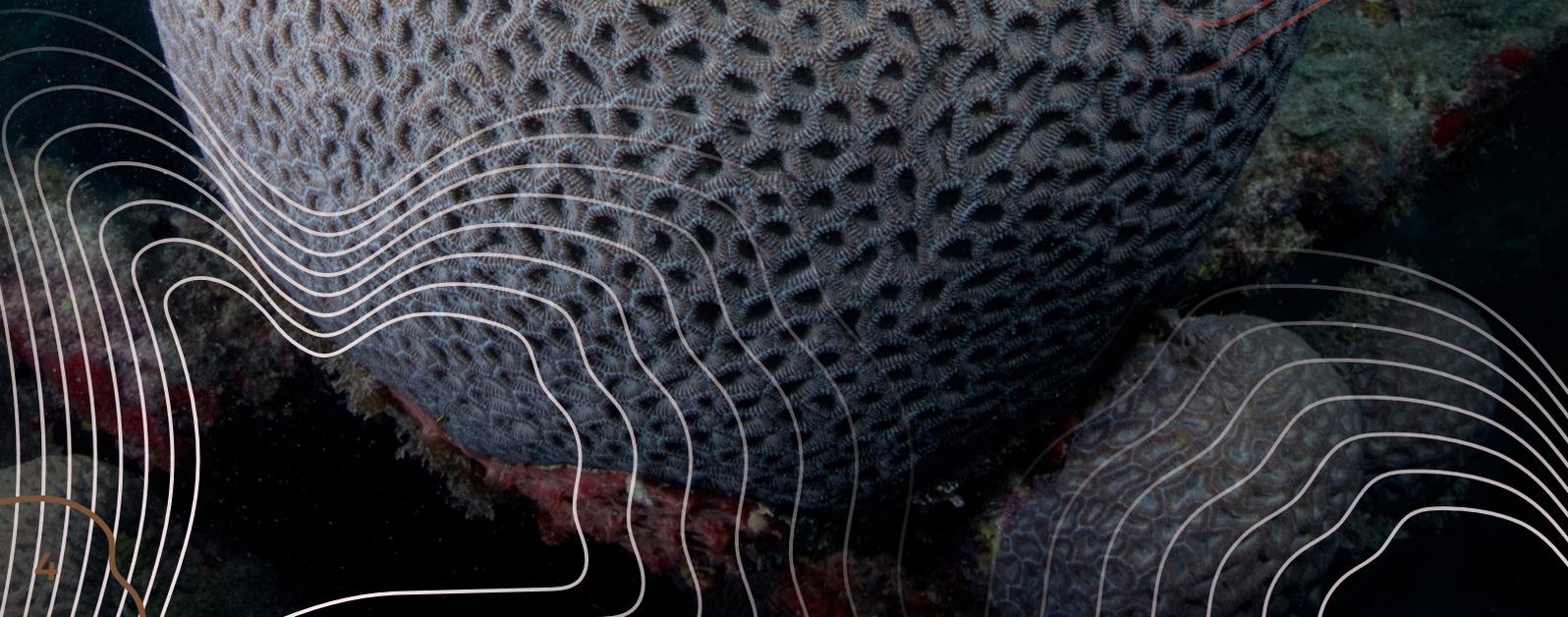
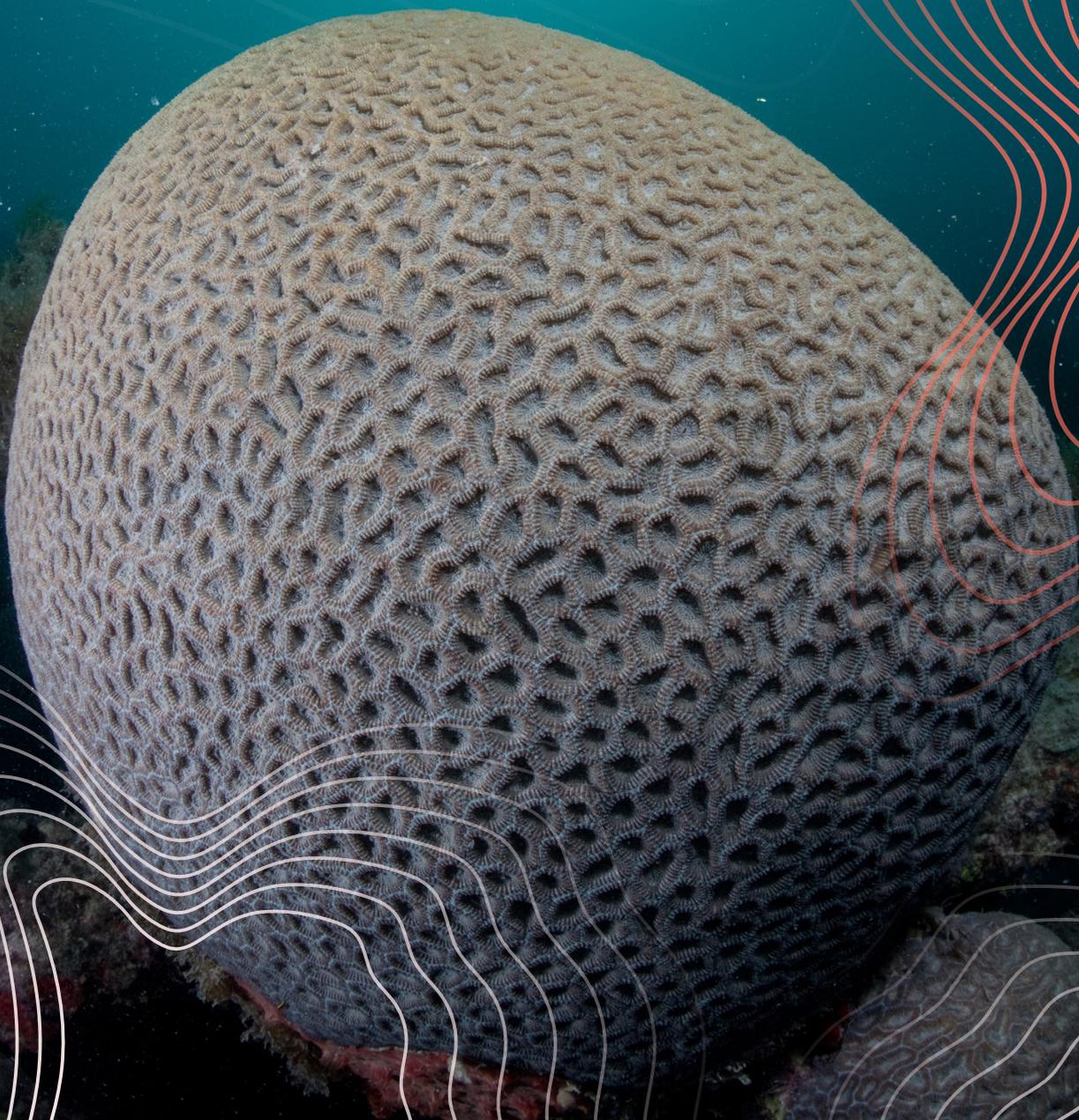
## PARTE 3

### APRESENTAÇÃO

- 3.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM + SUSTENTÁVEIS
- 3.2 SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO + SUSTENTÁVEL
- 3.3 TRANSPORTE TURÍSTICO + SUSTENTÁVEL
- 3.4 OPERAÇÃO DE ROTEIROS + SUSTENTÁVEIS
- 3.5 GESTÃO + SUSTENTÁVEL DE ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS EM ÁREAS PROTEGIDAS
- 3.6 FORNECEDORES DE PRODUTOS E SERVIÇOS + SUSTENTÁVEIS
- 3.7 EVENTOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS + SUSTENTÁVEIS

# PARTE 1

## APRESENTAÇÃO



## 1.1 QUEM SOMOS

A Futuri é uma aliança formada por instituições e pessoas envolvidas na gestão e operação do turismo, abrangendo empreendedores dos setores de hospedagem, alimentação, transporte e operação dos serviços e atrativos, ensino, profissionais do turismo, gestores e técnicos das áreas protegidas públicas e privadas, outros gestores públicos de meio ambiente, turismo e cultura em escalas municipais e estadual, representantes de povos indígenas e de comunidades tradicionais locais e o terceiro setor. Um coletivo conectado para co-criar e executar ações por um turismo + sustentável e regenerativo no “Território Abrolhos Terra e Mar”.

## 1.2 O QUE NOS MOTIVOU

A motivação para a formação desta aliança surgiu da percepção e necessidade de instituições e pessoas em promover o turismo com base na sua potencialidade de conservação da natureza, fortalecimento cultural, geração e distribuição de renda aliado ao bem-estar humano em nosso território. A partir daí surgiu a oportunidade de parceria com a Conservação Internacional do Brasil (CI-Brasil), iniciando assim, no ano de 2021, o Projeto Turismo+Sustentável, com a facilitação do consórcio Seleção Natural/Gaia Consultoria. Com esta parceria, iniciou-se o processo de co-criação do conceito, objetivos, missão, princípios e compromissos da iniciativa Turismo + Sustentável. Com base nas orientações dos ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável) foram estabelecidos critérios e ações orientadoras para a implementação e busca contínua de práticas mais sustentáveis na gestão e operação do turismo no território, buscando promover coletivamente a efetivação de ações para conservação, prosperidade e inclusão.

**Saiba mais sobre a Futuri em:**  
**[www.futuribrasil.com](http://www.futuribrasil.com)**

## 1.3 ONDE ESTAMOS ATUANDO

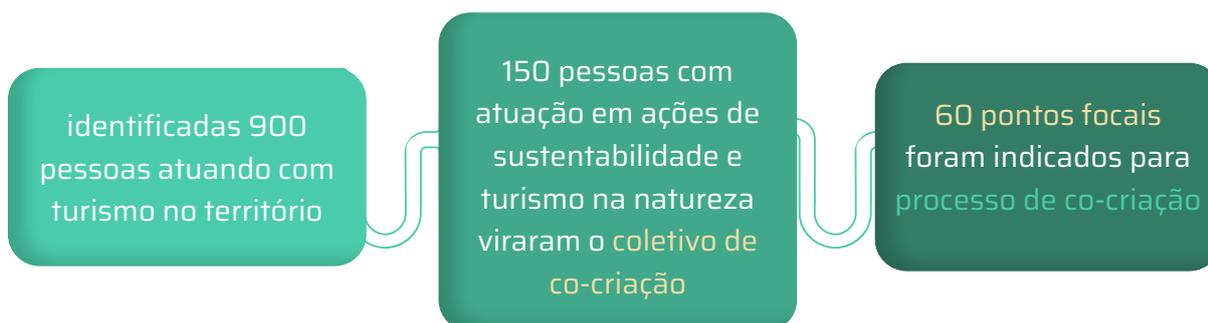
Partes do Sul e Extremo Sul da Bahia, nos municípios de Nova Viçosa, Caravelas, Alcobaça, Prado, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália, Belmonte, Canavieiras e Una. Região de grande importância biológica, onde se encontra a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul, considerada um centro de endemismo do bioma megadiverso da Mata Atlântica. A região, conhecida também como Território Abrolhos Terra e Mar, é responsável pela maior produção pesqueira da Bahia e é um dos principais polos turísticos brasileiros contemplando as regiões turísticas da Costa das Baleias, do Descobrimento e parte da Costa do Cacaú.



**PARA PARTICIPAR:** [futuribrasil.com](http://futuribrasil.com)

## 1.4 HISTÓRICO DA CO-CRIAÇÃO

A iniciativa de Turismo +Sustentável está fundamentada em um conceito composto pelos objetivos, missão, princípios e compromissos desta aliança, desenvolvidos de forma colaborativa entre os atores envolvidos no processo de co-criação por meio de grupos de trabalho divididos entre Pontos Focais e Coletivo de co-criação, coordenado pela CI e facilitado pelo consórcio Seleção Natural e Gaia Consultoria.



## 1.5 O QUE FOI CO-CRIADO

### OBJETIVOS DESTA ALIANÇA

- Estabelecer um sistema de governança que integre iniciativas, atividades, pessoas e roteiros;
- Promover a operação turística com responsabilidade com o meio ambiente, com as pessoas e a economia local;
- Implementar práticas sustentáveis em melhoramento contínuo;
- Divulgar roteiros, atividades e destinos + sustentáveis.

### MISSÃO

- Ressaltar a importância do cuidado com o meio ambiente;
- Valorizar a cultura e características locais, por meio de educação patrimonial junto à comunidade e visitantes;
- Valorizar as áreas protegidas (unidades de conservação e terras indígenas);
- Dar visibilidade para o território por meio da imagem de destino sustentável;
- Buscar o equilíbrio econômico, social e ambiental nas comunidades, por meio de atividade turística;
- Compartilhar saberes e experiências relacionadas ao turismo e práticas de menor impacto;
- Manter ordenados e bem cuidados espaços públicos, estruturas turísticas e atrativos naturais existentes.

### COMPROMISSOS

- Promover a integração do território por meio de pessoas e iniciativas;
- Criar novos roteiros integrados;
- Valorizar a cultura e história local;
- Incentivar a rotatividade de áreas de visitação para minimizar pressão antrópica;
- Incentivar a implantação de infraestrutura para o ordenamento das atividades e roteiros;
- Promover qualificação permanente sobre melhores práticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS);

### PRINCÍPIOS

- Do respeito ao próximo, a diversidade de opiniões dos integrantes do grupo;
- Do respeito ao meio ambiente e as culturas locais;
- Da ética no desenvolvimento da atividade;
- De incentivar e valorizar a equidade social, racial e de gênero;
- Do comprometimento em adotar práticas sustentáveis definidas como critérios da iniciativa;
- Da união por uma causa maior;
- Da escuta ativa, por meio de saber ouvir e quando falar;
- Da responsabilidade dos empreendimentos turísticos com as comunidades receptoras.

## 1.6 PARA QUEM É ESTE MANUAL

Este manual é para ser utilizado por todos os que de alguma maneira atuam na arte de receber turistas que visitam o Território Abrolhos Terra e Mar e que se interessam em aprimorar suas práticas por um turismo + sustentável e regenerativo. Pessoas e instituições que atuam de diferentes formas no turismo do território, abrangendo as múltiplas funções que a gestão e operação contempla, tais como:

- Guias;
- Condutores e monitores de turismo;
- Operadoras e agências de turismo;
- Meios de hospedagem;
- Transportes;
- Fornecedores de alimentos e bebidas;
- Gestores e manejadores de áreas protegidas;
- Fornecedores de serviços e produtos ofertados aos empreendimentos turísticos e aos turistas;
- Agentes culturais e instituições que possuem ações e objetivos relacionados à gestão e operação do turismo;
- Iniciativas de Turismo de Base Comunitária(TBC) e outras atividades relacionadas.

A Futuri está aberta para todos que se interessarem em aprimorar suas práticas no turismo e dispostos a evoluir dentro dos critérios indicados por esse manual.

## 1.7 COMO ESTE MANUAL ESTÁ ORGANIZADO

**Este manual possui 3 partes:**

### **PARTE 1 - APRESENTAÇÃO**

- Onde estamos agora, que apresenta e explica brevemente o conteúdo para facilitar o seu uso.

### **PARTE 2 - AUTOAVALIAÇÃO DA ADOÇÃO DE PRÁTICAS + SUSTENTÁVEIS NO TURISMO**

- Apresenta e explica 42 critérios de avaliação sobre práticas de sustentabilidade em atividades turísticas, organizados em 8 temas, que foram definidos pela Futuri em um processo de co-criação. Esta parte do manual descreve uma das principais ferramentas da iniciativa, o “Formulário de Autoavaliação de Adoção de Boas Práticas para a Sustentabilidade”, introduzindo a compreensão e reflexão sobre o que são e a adoção destes critérios, motivando a uma evolução gradativa de Práticas +Sustentáveis no turismo.

### **PARTE 3 - ORIENTAÇÕES PARA MELHORES PRÁTICAS PARA SUSTENTABILIDADE NO TURISMO LOCAL**

- Onde são apresentadas, explicadas e exemplificadas algumas práticas + sustentáveis para o turismo no território, organizadas em dois grupos:

**Gerais:** são práticas + sustentáveis que se aplicam a todos os setores do turismo presentes no território.

**Específicas:** são práticas + sustentáveis que se aplicam especificamente a sete setores de destaque e com particularidades no território: meios de hospedagem, serviços de alimentação, transporte turístico, operação e agenciamento de roteiros e atividades, gestão de atrativos naturais e culturais em áreas protegidas, fornecedores de produtos e serviços, organização de eventos e manifestações culturais.

Durante a apresentação das práticas + sustentáveis gerais e específicas são disponibilizados links de acessos pela internet com referências de boas práticas, normas e legislações no turismo, possibilitando acesso a maiores informações sobre o assunto. É importante a consulta a estes links para conhecimento e reflexão sobre as propostas abordadas neste manual e as possibilidades de sua implementação em cada empreendimento ou operação.

A Futuri deseja que estas práticas + sustentáveis tenham uma adesão coletiva, acreditando que elas podem proporcionar + prosperidade econômica, + conservação ambiental e + fortalecimento cultural no *Território Abrolhos Terra e Mar*.





# PARTE 2

AUTOAVALIAÇÃO DA ADOÇÃO DE  
PRÁTICAS + SUSTENTÁVEIS

## 2.1 COMO VERIFICAR SE UMA ATUAÇÃO É SUSTENTÁVEL E SE, DE FATO, SÃO IMPLEMENTADAS BOAS PRÁTICAS PARA SUSTENTABILIDADE

Para auxiliar os diversos segmentos das atividades turísticas do território a desenvolver práticas rumo à sustentabilidade, foi criado o “Formulário de Autoavaliação de Adoção de Práticas para a Sustentabilidade”, uma ferramenta que também oferece apoio para a gestão da iniciativa. Composto por critérios (ações), resultados esperados e metas que estabelecem padrões mínimos de sustentabilidade e medem a performance das atividades realizadas pelos integrantes, agrupados em oito temas:



Para cada critério é possível atingir um nível de performance e comprometimento, do cenário mais iniciante ao mais avançado de adoção de práticas para a sustentabilidade e regeneração. A Futuri tem como premissa que todos podemos sempre ser mais sustentáveis, mas muitas vezes não sabemos como. Tanto o formulário de autoavaliação, como este Manual de Boas Práticas, apresentam diversas ações e níveis de adoção para lhe ajudar nesse caminho rumo à sustentabilidade no turismo.

**O Formulário de Autoavaliação de Adoção de Práticas para a Sustentabilidade possui as seguintes aplicações:**

- i. Definir parâmetros mínimos ou essenciais para adesão ou permanência na aliança (estabelecimento de critérios críticos);
- ii. Orientar e apoiar os integrantes a desenvolverem práticas mais sustentáveis em sua atuação, negócios ou operações no turismo;
- iii. Acompanhar o desempenho dos integrantes dentro de um conjunto de medidas e indicadores de sustentabilidade no turismo;
- iv. Incentivar os integrantes a continuamente buscarem melhorias em suas práticas e atividades.

**O ato de preencher o Formulário e se autoavaliar deve ser encarado como um processo formativo e de melhoramento contínuo**, que não visa dificultar a sua adesão à iniciativa, mas sim motivá-lo a alcançar progressivamente um nível de adoção de melhores práticas, melhor eficiência no uso dos recursos naturais, minimização de

impactos e custos e sucesso em suas atividades no turismo + sustentável, tornando o destino turístico mais atraente para os visitantes, gerando mais qualidade de vida para seus moradores e trabalhando para garantir o futuro do turismo no território. Este processo pode incluir a comprovação das informações relatadas no formulário de autoavaliação, como envio de documentos, avaliação e validação de clientes, auditorias coletivas, internas ou até mesmo externas.

## 2.2 COMO O FORMULÁRIO ESTÁ ORGANIZADO

**O Formulário de Autoavaliação de Adoção de Práticas para a Sustentabilidade conta, atualmente, com 42 critérios, organizados em temáticas específicas. Cada critério está organizado em quatro partes:**

2. Desenvolve alguma ação para monitorar e otimizar o consumo de eletricidade (ex. mantém equipamentos desligados quando não estão em uso, sistema de sensor de presença)?\* \*

\*Esse critério não se aplica as atividades do setor do turismo que não fazem a operação de gestão de infraestruturas de apoio turístico. QUER SABER MAIS? Alguns empreendimentos turísticos, como meios de hospedagem e restaurantes, possuem equipamentos e também práticas operacionais que colaboram com a eficiência energética, como também procedimentos para o monitoramento e melhoria desta eficiência. Temos como exemplo o sistema de sensor de presença em áreas coletivas de meios de hospedagem (corredores, recepção e outros) e o controle de energia dos quartos por uso de cartões. O aprimoramento contínuo deste critério é alcançado à medida que o operador de serviços e atividades se compromete a desenvolver, monitorar e avaliar ações para a otimização de eletricidade. Esse critério, em momento de maior consolidação da iniciativa, poderá ser avaliado utilizando métricas que considerem a economia energética resultante dessas ações, em quilowatts por ano.

Não desenvolvo ações de monitoramento e otimização do consumo de eletricidade.

Desenvolvo ações de otimização de consumo de eletricidade, sem monitorá-las.

Desenvolvo ações de otimização de consumo de eletricidade, e as monitoro, mas sem fazer avaliação dos seus resultados.

Desenvolvo ações de otimização de consumo de eletricidade, as monitoro e avalio os resultados.

Não se aplica.

### 1) Título do critério

Descrito na forma de uma pergunta orientadora, que questiona diretamente o operador ou empreendedor se seu negócio ou atividade desenvolve ou pratica determinada ação.

### 2) Aplicabilidade

Nem todos os critérios se aplicam a todos os participantes, negócios ou atividades. Eventualmente um critério pode não ser parte da realidade de um negócio ou operação, como por exemplo um restaurante avaliando critérios relacionados a atividades de mergulho. Em casos como este, após confirmar no descritivo a não aplicabilidade do critério ao seu negócio ou atividade, a opção “não se aplica” deve ser utilizada. Critérios aplicáveis a todos os tipos de atividade não terão essa alternativa na lista de opções.

6. Faz a utilização de pontos de mergulho permitidos pelas diferentes esferas de gestão do atrativo?\*

- Não verifico se os pontos de mergulho utilizados são permitidos pelas diferentes esferas de gestão do atrativo.
- Alguns dos pontos de mergulho utilizados são permitidos pelas diferentes esferas de gestão do atrativo.
- A maioria dos pontos de mergulho utilizados são permitidos pelas diferentes esferas de gestão do atrativo.
- Todos os pontos de mergulho utilizados são permitidos pelas diferentes esferas de gestão do atrativo.
- Não se aplica.

### 3) Texto orientador

A avaliação conta com um texto orientador indicado pelo subtítulo “QUER SABER MAIS?”, onde encontram-se as informações que motivaram a inclusão daquele critério ao Formulário, sua importância para um turismo +sustentável, e referências de outras iniciativas que utilizam critérios semelhantes.

### 4) Parâmetros de avaliação

Cada critério possui quatro parâmetros de pontuação, os quais medem o esforço do respondente em desenvolver determinada atividade de maneira +sustentável. Quando determinado critério ainda não é executado pelo integrante, ele atinge a pontuação mínima naquele quesito (mínimo = zero pontos). Quando suas práticas coincidem com a excelência daquele critério, ele recebe a pontuação máxima (máximo = 3 pontos). Existem pontuações intermediárias entre o mínimo e o máximo, que também medem o nível de comprometimento naquele critério. Caso um empreendimento atinja parcialmente os pré-requisitos de um parâmetro, ele se enquadrará em alguns dos parâmetros anteriores (naquele em que todas as ações descritas são realizadas).

A figura abaixo ilustra a avaliação de dois critérios relacionados às práticas de sustentabilidade para o tema de recursos hídricos.



Nesse exemplo simplificado um operador que adota e organiza suas práticas, porém não as registra, se encaixaria no parâmetro de valor 1. A partir do momento que passar a registrar suas práticas, sua pontuação progredirá para valor 2.

## 2.3 DE QUE FORMA O FORMULÁRIO SERÁ ÚTIL PARA APRIMORAR SUAS PRÁTICAS

Após o envio do formulário é realizado um cálculo das notas obtidas por temáticas e uma nota geral para cada pessoa ou empreendimento que respondeu ao Formulário. Esse resultado é o ponto de partida, ou seja, a referência da situação do “avaliado” naquela data e, conforme novas práticas são implementadas, uma nova avaliação deve ser realizada para acompanhar a evolução de seu desempenho ao longo do tempo.

**O Formulário de Autoavaliação de Adoção de Práticas para a Sustentabilidade ajudará a direcionar seus esforços nesse caminho de transformação e também será uma excelente ferramenta para monitorar o aprimoramento contínuo.**

Quer autoavaliar sua Adoção de Práticas para Sustentabilidade no turismo?  
Acesse o site [futuribrasil.com](http://futuribrasil.com) e saiba mais.

A photograph of a person from behind, wearing a traditional feathered headdress with yellow, red, and black feathers. The person is also wearing a necklace of black and red beads. The background is a lush green forest. A red triangle is in the top left corner, and white wavy lines are on the right side.

# PARTE 3

SUSTENTABILIDADE NO TURISMO LOCAL |  
ORIENTAÇÕES PARA MELHORES PRÁTICAS



## APRESENTAÇÃO

Aqui você encontrará orientações gerais para todos aqueles que atuam no território oferecendo serviços, atividades e produtos do turismo, destacando formas de aprimorar continuamente seu negócio para que ele se torne progressivamente + sustentável. Posteriormente, nos subitens 3.1 a 3.7 serão apresentadas boas práticas relacionadas a atividades específicas para diferentes setores e segmentos do turismo no território, como meios de hospedagem, transporte, alimentação, operação, fornecimento de produtos, entre outros.

As práticas sugeridas neste manual foram embasadas pelos princípios do turismo sustentável, redigidas de forma participativa por representantes do setor e a partir de referências internacionais adaptadas para a realidade brasileira. As recomendações estão alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030. O turismo sustentável tem grande potencial para contribuir com todos os 17 ODS, sendo contemplado explicitamente como meta nos ODS 8, 12 e 14 da UNWTO (World Tourism Organization)”

- **Crescimento econômico inclusivo e sustentável;**
- **Consumo e produção sustentáveis;**
- **Uso sustentável de oceanos e recursos marinhos.**



**OBJETIVOS  
DE DESENVOLVIMENTO  
SUSTENTÁVEL**

A intenção é proporcionar inspiração para a implementação de práticas + sustentáveis, influenciar positivamente toda a cadeia do turismo do território e atrair visitantes e turistas mais responsáveis, para juntos contribuírem para um turismo regenerativo.

## TURISMO SUSTENTÁVEL

### PRINCÍPIOS DO TURISMO SUSTENTÁVEL:

- Respeitar a legislação vigente;
- Garantir os direitos das populações locais;
- Conservar o ambiente natural e a sua biodiversidade;
- Considerar o patrimônio cultural e valores locais;
- Estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos;
- Garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes;
- Estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis;
- Estimular a segurança nos destinos.

## TURISMO REGENERATIVO

O **TURISMO REGENERATIVO** presume, além da adoção das boas práticas para deixar o território ainda melhor do que era antes, a participação da cadeia do turismo como um todo no processo de planejamento integrado:

- Ampliar os impactos positivos da atividade turística;
- Proporcionar a reconexão, a interação com o meio ambiente e os ecossistemas e provocar a observação e a sensibilização;
- Despertar o sentido de pertencimento e de respeito pelo lugar;
- Promover maior inclusão socioeconômica e o bem estar das comunidades e dos visitantes;
- Promover a restauração da paisagem, dos ecossistemas, das bacias hidrográficas (por exemplo: nascentes) e da biodiversidade;
- Proporcionar experiências transformadoras com a interação dos visitantes com a comunidade e cultura local e nos aprendizados práticos;
- Propiciar momentos de autoconhecimento.

**Quer saber mais? Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](https://conteudo.futuribrasil.com)**



## CUIDADOS COM FAUNA E FLORA

*A legislação brasileira proíbe a compra e a venda, o transporte, a posse e a aquisição de qualquer tipo de artesanato confeccionado com partes da fauna silvestre nativa.*

*É permitido somente aos indígenas, pela sua cultura, o uso de artefatos com fragmentos de animais, mas é proibida sua comercialização. Já a flora nativa em perigo de extinção é protegida pelo decreto nº 3.607/2000.*

### Boas práticas:

- Não adquira, divulgue ou estimule a comercialização de artesanatos, pescados, produtos e subprodutos provenientes de fauna e flora ameaçados de extinção ou protegidos por lei.
- Da mesma forma, mantenha somente parceiros comerciais que cumpram essa recomendação.



## UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E OUTRAS ÁREAS PROTEGIDAS

*As unidades de conservação são espaços formados por áreas naturais, institucionalizados com o objetivo de preservar e conservar a flora, a fauna, os recursos hídricos, as características geológicas, culturais, as belezas naturais e recuperar ecossistemas degradados. Estes são de fundamental importância para a preservação dos ecossistemas, proporcionando turismo, pesquisas científicas, manejo e educação ambiental.*

### Boas práticas:

- Promova a divulgação e apoie as unidades de conservação e outras áreas protegidas, seja no uso, visitação ou gestão desses atrativos. Formalize e monitore regularmente suas ações de apoio, acompanhando os resultados.
- Não comercialize ou incentive operadores não credenciados ou irregulares na visitação e siga as normas e condutas estabelecidas no plano de manejo da unidade de conservação.

## GESTÃO DO LIXO E OUTROS RESÍDUOS

*Os resíduos gerados durante a operação turística, além de causar a poluição da água e do solo, trazem riscos aos animais e às pessoas, podem atrair pragas urbanas, deixam um rastro de poluição visual e mau cheiro no atrativo. O adequado planejamento das atividades pode minimizar os impactos e promover a conscientização junto aos colaboradores e aos visitantes.*

### **Boas práticas:**

- Reduza ou elimine o uso de embalagens plásticas, substituindo-as por outros materiais (por exemplo: papel, papelão, embalagens retornáveis ou biodegradáveis) e descarte adequadamente aquelas que você utilizou.
- Disponibilize lixeiras apropriadas para a separação de lixo, orientando seus colaboradores e clientes.
- Faça a separação entre orgânicos/biodegradáveis (por exemplo: restos de alimento, papel, tecidos de algodão) e inorgânicos/recicláveis (por exemplo: plásticos, latas, vidros) e o descarte de resíduos tóxicos ou contaminantes (por exemplo: pilhas, baterias, óleo, lâmpadas, eletrônicos) em locais adequados.

## SATISFAÇÃO DOS CLIENTES COM A SUSTENTABILIDADE

*Avaliar a percepção, os efeitos de sensibilização e o grau de satisfação dos clientes relacionado aos aspectos sustentáveis do seu negócio, atividade ou produto são fundamentais para planejar ações corretivas e implementação de melhorias.*

### **Boas Práticas:**

- Avalie, monitore e divulgue o grau de satisfação dos clientes em relação aos aspectos sustentáveis da sua atividade, negócio ou produto. Quando forem necessárias melhorias ou ações corretivas, formalize-as.
- Mantenha um canal de comunicação aberto para o cliente registrar suas impressões (por exemplo: formulário de papel ou digital, redes sociais).



## ENGAJAMENTO SOCIOAMBIENTAL

*As atividades e produtos do turismo têm a capacidade de influenciar outros negócios dentro da aliança do turismo sustentável. Uma única empresa de turismo pode ter dezenas de fornecedores diferentes (por exemplo: um operador turístico pode fazer parceria com vários hotéis, restaurantes, atrações e fornecedores de transporte). Ao priorizar fornecedores locais e com consciência ecológica, seu negócio pode facilitar a adoção de práticas sustentáveis muito além de suas próprias portas.*

### **Boas Práticas:**

- Regularmente, promova e dê publicidade às práticas socioambientais que você, seu negócio, seus produtos e seus prestadores de serviços adotam.
- Registre e monitore os resultados desta comunicação.

## PLANEJAMENTO E GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE DO TERRITÓRIO

*A formação de organizações coletivas como câmara de turismo, conselhos, fóruns e alianças para o planejamento e gestão do turismo é uma estratégia adotada mundialmente, que visa centralizar e dinamizar, conjuntamente, o planejamento e a gestão dos destinos turísticos. Isso permite a construção e execução de ações + sustentáveis que abranjam de forma integrada os atrativos, atividades, produtos e serviços do território turístico.*

### **Boas Práticas:**

- Integre formalmente e participe com assiduidade de fóruns, conselhos e outros coletivos relacionados ao turismo no território.
- Disponibilize um espaço para a divulgação das ações da Futuri em seu estabelecimento e canais de comunicação (por exemplo: website, redes sociais).



## **INTEGRAÇÃO DE ROTEIROS, SERVIÇOS E PRODUTOS**

*É fundamental, para um turismo + sustentável, a criação de roteiros que integrem a diversidade de atrativos, serviços e produtos dentro do território, principalmente aqueles que valorizam as riquezas naturais e culturais do local. Para tal é necessária a construção de relações de confiança entre os operadores, prestadores de serviços e produtores, que envolvem trocas, acordos de interesse e responsabilidades mútuas no processo de criação, operação e gestão de roteiros integrados.*

### **Boas Práticas:**

- Colabore regularmente com outros operadores, prestadores de serviços e produtores de outros roteiros e atividades no território.
- Formalize e divulgue sua forma de colaboração, e avalie a satisfação de todos os envolvidos.

## **BEM-ESTAR HUMANO COM A NATUREZA**

*O potencial da visita turística em áreas naturais é um importante meio para sensibilizar a sociedade sobre a importância da natureza para o seu bem-estar e qualidade de vida. Para isto é necessário a criação e execução de estratégias de comunicação que relacionem diretamente sua operação, atividade ou produto com a proteção de áreas naturais.*

### **Boas Práticas:**

- Desenvolva e coloque em prática estratégias de comunicação e transmissão de informações sobre a importância da natureza para o bem-estar humano.
- Monitore e avalie os resultados das suas ações junto aos seus clientes ou público-alvo.





## FORTELECIMENTO CULTURAL

*Na gestão e operação do turismo + sustentável é importante considerar o seu potencial de fortalecer os patrimônios culturais vivenciados e visitados, por meio do cuidado com os lugares, manifestações, povos e comunidades tradicionais que ali vivem, que atraem e justificam a demanda turística no território.*

### Boas Práticas:

- Realize ou participe de ações e projetos de fortalecimento do patrimônio cultural regional (por exemplo: centros históricos, santuários, monumentos históricos).
- Monitore e avalie os resultados atingidos com suas ações.

## SEGURANÇA NA OPERAÇÃO DE ATIVIDADES

*O turismo, principalmente o turismo de aventura, contém atividades com níveis de risco e incidência de diversos perigos, que, por consequência, podem causar acidentes de diferentes gravidades. A segurança no turismo envolve pessoas (clientes, prestadores de serviços, guias, condutores, auxiliares), equipamentos e procedimentos, fatores que devem ser utilizados para controlar os riscos e prevenir os acidentes.*

### Boas Práticas:

- Identifique o máximo de riscos possíveis em seu produto ou atividade, prevendo quais danos podem estar associados àquele perigo específico e estimando a consequência, caso o perigo ocorra e cause o dano previsto.
- Analise (probabilidade x consequência) e avalie (aceitável x não aceitável) o risco, implementando planos de prevenção e tratamento.
- Atenda aos regulamentos e leis existentes de cada atividade.

**QUER SABER MAIS?** A Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA) publicou um Manual de Boas Práticas para Sistema de Gestão da Segurança, o qual pode ser acessado gratuitamente em: <https://abeta.tur.br/download/sistema-de-gestao-de-seguranca/>





## ACESSIBILIDADE E COMUNICAÇÃO EFICIENTE

*Acessibilidade é um direito universal e por isso é preciso implementar soluções que busquem melhor resultado e sejam acessíveis a todos. Ela deve ser considerada nos espaços físicos, no transporte, em serviços e instalações abertas ao público ou de uso público, bem como na informação e na comunicação (física e digital) para proporcionar maior igualdade e respeito para todos.*

### Boas Práticas:

- Busque soluções para acessibilidade (por exemplo: rampas, largura de portas e acessos, sites adaptados para deficientes visuais) e implemente as adaptações viáveis.
- Planeje comunicação adequada, com informações sobre a acessibilidade e as facilidades oferecidas por seus parceiros e nos serviços públicos.
- Capacite equipe mínima e oriente os parceiros para prestar atendimento adequado, com uma comunicação e linguagem inclusivas e não discriminatórias, à todas as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, idosos, crianças, público LGBTQIA+.

**Quer saber mais?**

**Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](https://conteudo.futuribrasil.com)**





### 3.1 MEIOS DE HOSPEDAGEM + SUSTENTÁVEIS

#### PARA QUEM SÃO ESSAS BOAS PRÁTICAS?

Essas práticas são adequadas aos prestadores de serviços de hospedagem, empreendimentos que oferecem alojamento temporário ou local para pernoite no território. Podem ser categorizados oficialmente como meios de hospedagem, de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem, hotéis, resorts, hotéis fazenda, cama & café, hotéis históricos, pousadas e flats/apart-hotel. No território também há oferta de hospedagem em hostels, casas de aluguel por temporada, hospedarias comunitárias/familiares, campings e até mesmo embarcado em liveabords.



ACESSIBILIDADE

#### INCLUSÃO: ACESSIBILIDADE E DIVERSIDADE

Para prestar um serviço de hospedagem de qualidade, aprimorado, é preciso pensar no bem estar de todos, na diversidade, sem distinção de gênero, raça, idade, orientação sexual, religião ou alguma deficiência. Os empreendimentos precisam estar aptos a atender, hospedar e garantir que todos possam usufruir das comodidades e serviços oferecidos.

## BOAS PRÁTICAS

- Busque soluções criativas, apropriadas para viabilizar a acessibilidade e autonomia de todos. Há uma grande oferta de alternativas em materiais, equipamentos, sinalização, mobiliário e produtos. Implemente as adaptações de forma a garantir ambientes agradáveis, bonitos e funcionais;
- Os banheiros merecem atenção especial, em geral é onde os cadeirantes e as pessoas com mobilidade reduzida encontram mais dificuldade. O projeto precisa considerar as orientações de desenho universal indicadas na norma técnica, para garantir usabilidade, privacidade e conforto. Outros recursos, como cadeiras adaptadas para banho, podem ser solicitados pelo cliente, esteja preparado;
- Atente-se para que os trajetos entre diferentes pontos do seu empreendimento (por exemplo: caminhos entre quarto e restaurante, piscina e recepção) sejam acessíveis, considerando o uso de rampas, corrimãos e largura das vias, por exemplo.
- Ao interagir com uma pessoa com deficiência, o mais adequado é ser direto, objetivo e perguntar o que necessita e de que forma pode ajudar;
- Disponibilize em sua comunicação informações sobre as facilidades para a acessibilidade implementadas no local, assim como as oferecidas por seus parceiros e nos serviços públicos;
- Capacite regularmente os colaboradores para que além da hospitalidade, ofereçam atendimento com empatia, respeito, atitudes compatíveis a todo o processo de inclusão.
- Disponibilize cardápios e outras instruções importantes em áudio, braile e/ou libras sempre que possível.

**Quer saber mais?**

**Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](https://conteudo.futuribrasil.com)**



## MEIO AMBIENTE E BIODIVERSIDADE

É fundamental que em um território megabiodiverso, repleto de atrativos naturais e unidades de conservação, os meios de hospedagem valorizem e promovam estes aspectos, assim como os cuidados com os impactos ambientais que eventualmente possam causar e as formas de mitigar, reparar e regenerar danos causados.

### BOAS PRÁTICAS

- Priorize na decoração e ambientação artesanatos produzidos localmente, mas não utilize produtos, nem mesmo permita a comercialização, de itens ou brindes com matéria prima proveniente de espécies ameaçadas ou protegidas, tampouco partes dela como conchas ou peças de madeira não certificada.
- Valorize o uso de imagens da natureza, paisagens, e espécies do território na decoração, nos materiais promocionais e mídias sociais, sempre que possível com informações sobre as espécies, os ecossistemas, a Mata Atlântica e os cuidados com a conservação ambiental: além de criar mais valor para o seu negócio você contribui para a conscientização e a educação ambiental;
- No paisagismo priorize o uso de espécies locais, mais adaptadas, provenientes de viveiros de mudas legalizados de fornecedores locais e, sempre que viável, opte por paisagismo funcional (plantas úteis) para produção de flores, frutas e ervas para decoração, consumo dos hóspedes e atrair a avifauna e polinizadores;
- Caso o empreendimento possua jardim, produza mudas ou cultive hortas orgânicas, incentive os hóspedes a conhecer e até ajudar na colheita ou plantio. Em espaço reduzido, invista em jardins e hortas verticais;
- Informe aos hóspedes a origem dos ingredientes dos alimentos oferecidos, incentive a visita ao viveiro, horta ou herbários (se houver) e compartilhe curiosidades e tradições sobre as espécies regionais;
- Evite o uso de produtos descartáveis, prefira sempre os materiais reutilizáveis, mas se não houver opção, utilize aqueles que são produzidos a partir de materiais recicláveis ou biodegradáveis.



## ECONOMIA DE ENERGIA

Considerando o clima do território e a alta incidência de luz solar o ano todo, os meios de hospedagem devem otimizar, quando possível, o uso de iluminação e ventilação natural e investir em equipamentos de aquecimento solar para banhos e em placas fotovoltaicas.

### BOAS PRÁTICAS

- Priorize equipamentos eficientes (dê preferência aos com selo A da Procel) e adote práticas que podem reduzir tanto o consumo quanto o desperdício de energia;
- Planeje um sistema de iluminação inteligente, fazendo o melhor uso possível da iluminação natural e considerando uso de luminárias com design eficiente, boa reflexão, priorize o uso de lâmpadas com maior rendimento e instale sensores de presença;
- Realize manutenção periódica dos equipamentos e revisão da rede elétrica e da fiação;
- Acompanhe, monitore e busque o melhoramento contínuo de redução de consumo de energia por hóspede.





## GESTÃO E CONSUMO CONSCIENTE DA ÁGUA

Os meios de hospedagem em geral são grandes consumidores de água e precisam de atenção para otimizar o uso deste recurso natural tão precioso. Sensibilizar os hóspedes é fundamental para evitar o desperdício.

### BOAS PRÁTICAS

- Adote estratégias para a captação, armazenamento e uso de água da chuva para rega dos jardins, lavagem de piso e, se viável, descargas;
- Realize manutenção permanente para evitar vazamentos nas descargas, tubulações e torneiras;
- Instale descargas de duplo acionamento, redutores em tubulações e aeradores em chuveiros e torneiras;
- Monitore mensalmente seu consumo de água e compare o desempenho considerando o número de hóspedes;
- Realize capacitação para engajamento dos colaboradores para que incentivem os hóspedes a evitar o desperdício no uso da água como, por exemplo, estender e reutilizar as toalhas de banho;
- Desenvolva campanhas criativas com lembretes para os hóspedes para que estejam atentos ao uso responsável da água, orientando-os a tomar decisões que propiciem redução no consumo como, por exemplo, evitar troca diária de toalhas de banho ou roupas de cama;
- Se tiver piscina, opte por sistema de tratamento de água eficaz, com produtos mais sustentáveis e que evite ou reduza a necessidade de troca de água.
- Faça a correta destinação do esgoto para a rede pública, fossas ecológicas ou biodigestores.
- Em caso de uso de poços, procure os órgãos regularizadores para implementação e uso, e garanta a manutenção, limpeza e tratamento da água constantemente, conforme regras desse sistema de captação de água.



## INTERAÇÃO E SATISFAÇÃO DO HÓSPEDE

O que faz a diferença na qualidade da experiência na hospedagem são os detalhes com os cuidados e a atenção oferecida ao hóspede, muitas vezes associados primeiramente ao atendimento do que de fato à infraestrutura. A Bahia é famosa pela cultura do bem receber e por sua boa hospitalidade: abuse deste diferencial!

### BOAS PRÁTICAS

- Capacite os colaboradores para que estejam atentos às necessidades, ao conforto e ao bem estar dos hóspedes e sejam prestativos e preparados para atender qualquer público e compartilhar as boas práticas de sustentabilidade do território;
- Incentive e proporcione a interação dos hóspedes com os colaboradores, para que compartilhem informações sobre a região, curiosidades, cultura, dicas do que gostam de fazer e comer;
- Oriente e incentive que os colaboradores registrem eventuais comentários, reclamações, sugestões manifestadas durante o atendimento. Em geral as refeições proporcionam bons momentos de interação com os hóspedes;
- Incentive os hóspedes a compartilhar sua percepção e opinião ao registrar seus depoimentos e recomendações por meio de formulário, livro para depoimento, plataformas (por exemplo: TripAdvisor, Booking, Facebook, Google), por meio de suas próprias mídias sociais, marcando o empreendimento ou o destino, ou mesmo pelas agências e operadores de turismo que possam repassar estes depoimentos;
- Proporcione encontros regulares entre seus colaboradores para que compartilhem sua percepção sobre manifestações de insatisfação dos hóspedes, novas necessidades, solicitações ou soluções, sugestões e elogios. Promovam periodicamente análise dos depoimentos registrados para que juntos possam acordar como aprimorar e realizar de forma ainda melhor o atendimento.



## COMUNICAÇÃO EFICIENTE E ENGAJAMENTO

É indispensável investir em boa comunicação com os hóspedes, parceiros e colaboradores para potencializar a sensibilização e o engajamento. A eficiência na comunicação está diretamente relacionada à clareza da mensagem, à empatia, assim como na boa escuta. Inconsistência e falta de coerência entre discurso e prática comprometem a credibilidade do seu negócio e de toda a comunicação.

TV

COZINHA

COFRE

TEMOS VAGAS

## BOAS PRÁTICAS

- Mantenha os colaboradores informados e atualizados sobre a iniciativa, os projetos socioambientais desenvolvidos na região, manifestações culturais, atividades proporcionadas por seus parceiros, a origem dos alimentos ou dos ingredientes que utilizem, as receitas típicas, o artesanato;
- Estimule e incentive os colaboradores a conhecerem os atrativos turísticos do território, de forma a terem maior facilidade para sugerir passeios aos hóspedes;
- Recomende aos hóspedes que visitem atrativos naturais e culturais, comunidades e artesãos e que prestigiem e valorizem a cultural local;
- Divulgue eventos e manifestações culturais, ações e projetos socioambientais em que os hóspedes podem interagir ou contribuir;
- Dissemine informações sobre os ecossistemas, imagens das belezas naturais e incentive que façam passeios para conhecer as unidades de conservação;
- Comunique e sensibilize os hóspedes a colaborar com práticas + sustentáveis (por exemplo: optar pela arrumação do quarto e troca esporádica de enxoval e toalhas, economizar água, desligar o ar condicionado, apagar luzes, evitar desperdício ao se servir de alimentos);
- Ofereça alternativas ao uso de veículos: incentive os hóspedes a fazerem passeios a pé ou de bicicleta;
- Informe aos hóspedes sobre a procedência ou a história relacionada aos materiais, elemento ou produtos regionais que foram incorporados na arquitetura, na decoração ou na alimentação;
- Promova a troca de saberes entre os hóspedes, colaboradores, parceiros, comunidade;
- Repudie e denuncie qualquer prática de exploração sexual de crianças e adolescentes e outros atos criminosos.

**Quer saber mais?**

**Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](https://conteudo.futuribrasil.com)**



## NA TERRA: CASAS DE ALUGUEL E HOSPEDARIAS COMUNITÁRIAS OU FAMILIARES

Atualmente há uma crescente procura por este tipo de hospedagem, em parte pelo interesse de conhecer de perto o modo de vida dos moradores locais e de conseguir dicas preciosas sobre a região (passeios, história, cultura).

### BOAS PRÁTICAS

- Utilize comunicação eficiente com os hóspedes no processo de reserva e no receptivo sobre as boas práticas adotadas, disponibilizando orientações sobre como proceder, por exemplo, com o descarte adequado dos resíduos, a separação e disposição dos lixos recicláveis e orgânicos, a economia de água e energia;
- Priorize na decoração o uso de artesanato produzido localmente, com materiais sustentáveis e disponibilize informações sobre o artesão, curiosidades e locais onde adquirir peças similares;
- Disponibilize nas refeições petiscos e receitas caseiras produzidos localmente e indique o fornecedor e local para compra;
- Viabilize um canal de comunicação entre clientes e os moradores locais responsáveis pela hospedagem, de forma a proporcionar interação, dicas sobre atividades, passeios, manifestações culturais e informações específicas de acordo com o perfil dos hóspedes.





## NO MAR: PERNOITE EMBARCADO

No território há a oferta de um produto muito específico e exclusivo, que poucos destinos no Brasil possuem. O pernoite embarcado (liveaboard) no mar proporciona uma experiência inesquecível para o público que ama o ambiente marinho. O prestador de serviço deve demonstrar seu compromisso, responsabilidade e apoio à conservação marinha do território.

### BOAS PRÁTICAS

- Priorize a contratação de marinheiros e ajudantes de comunidades tradicionais;
- Busque formas de aprimorar a qualidade da experiência indo além da interpretação ambiental do mergulho, abordando também a cultura, modo de vida dos pescadores e educação ambiental;
- Proporcione aos tripulantes capacitação em hospitalidade, maior atenção nos cuidados com a hospedagem, com o bem estar e necessidades dos visitantes e de boas práticas de sustentabilidade; assim como em estratégias de comunicação e de gestão de grupos, para facilitar a troca de experiências e lidar com eventuais conflitos;
- Forneça informações sobre a embarcação, sua história e sobre procedimentos de segurança a bordo;
- Propicie imersão no ambiente marinho, estabelecendo acordos sobre impactos sonoros e mantendo distanciamento de outras embarcações para garantir a oportunidade do silêncio. Respeite locais de silêncio estabelecidos por lei (por exemplo: áreas protegidas) ou próximos da fauna marinha.
- Considerando a limitação de recursos quando embarcados, promova cuidados para otimizar o consumo de água doce, de energia, mensurar consumos e compartilhar informações claras sobre os procedimentos adotados;
- Planeje local adequado para a realização da limpeza (preferencialmente com produtos biodegradáveis), bem como para o descarte do lixo, efluentes sanitários (esgoto) e demais resíduos de acordo com os procedimentos previstos no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos dos portos ou terminais aquaviários e as normas específicas das unidades de conservação marinhas.
- Oriente a tripulação e visitantes para não jogar nenhum tipo de resíduos, inclusive orgânicos no mar, incentive o mínimo impacto neste ambiente para evitar qualquer alteração de comportamento da fauna;
- Em operações dentro de unidades de conservação, informe sobre estes territórios e suas regras (como pesca, por exemplo). Oriente sua tripulação e guias a bordo para que transmitam essas informações com clareza.

**Quer saber mais? Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](http://conteudo.futuribrasil.com)**



## 3.2 SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO + SUSTENTÁVEL

### PARA QUEM SÃO ESSAS BOAS PRÁTICAS?

Essas práticas são destinadas a serviços voltados para produção e comercialização de alimentos e bebidas para turistas e visitantes em ambientes naturais (proximidades de florestas, rios, restingas, praias, estuários e mar), contemplando, por exemplo, quiosques, barracas de praia, restaurantes, bares, hotéis, embarcações que ofereçam serviço de alimentação e vendedores ambulantes.



### CUIDADOS COM EMBALAGENS E APROVEITAMENTO DE ALIMENTOS

O fornecimento e comercialização de alimentos e bebidas nas imediações de ambientes naturais produz resíduos durante o seu preparo e após o consumo. Para a gestão e descarte sustentável é necessário cuidado e responsabilidade de quem produz e comercializa.

### BOAS PRÁTICAS

- Elimine o uso das embalagens plásticas de uso único que seu negócio utiliza normalmente na venda dos produtos alimentícios (exemplo: copos descartáveis, canudos), demandando de seus fornecedores disponibilização de embalagens reutilizáveis, ou de papel e papelão;
- Cuide dos resíduos produzidos, utilizando lixeiras apropriadas, orientando os clientes a não deixar o lixo na areia, mar ou matas;
- Dê preferência a fornecedores e produtos que não utilizem embalagens plásticas e, quando estas forem insubstituíveis, dê a devida atenção ao descarte, reciclagem e reuso;
- Aproveite ao máximo os alimentos, utilizando as partes não convencionais como talos e cascas em preparos de algumas receitas, evitando assim, o desperdício;
- Flexibilize o tamanho das porções, oferecendo a opção de “meia porção” para evitar desperdício;
- Quando o alimento for produzido no local do consumo, destine de forma adequada as sobras que não podem ser reaproveitadas para sistemas de compostagem ou para a alimentação de animais de criação.



## PRODUÇÃO E CONSUMO DE ALIMENTOS DE ORIGEM ANIMAL E VEGETAL

Uma vez que toda produção alimentícia tem base no manejo de recursos naturais, é fundamental a sustentabilidade na sua obtenção e consumo. Algumas espécies de animais e plantas da nossa biodiversidade encontram-se sob risco de extinção e, por esse motivo, têm seu consumo impedido ou regulado por lei.

### BOAS PRÁTICAS

- Priorize o uso de matéria prima, como frutas e vegetais, da estação e da região;
- Dê prioridade a receitas da região para difusão da cultura local;
- Busque fornecedores locais e que utilizem práticas sustentáveis de produção (exemplo: orgânicos, agroecológicos ou pescado sustentável);
- Não adquira espécies animais e vegetais de atividade extrativista em períodos de defeso ou ameaçadas de extinção;
- Oriente os clientes a nunca adquirirem alimentos no período de defeso ou ameaçados de extinção e porque isso é importante;
- Mantenha parceiros comerciais que também sigam essas orientações e sejam igualmente comprometidos com a proteção da biodiversidade.



## USO RACIONAL DA ÁGUA NOS SERVIÇOS QUE FORNEÇAM ALIMENTOS

Atualmente vivemos uma crise hídrica mundial e dois grandes impactos causados pelo turismo são o aumento do consumo de água e o elevado desperdício, principalmente em período de alta temporada. Medidas simples, como as apresentadas abaixo, são estratégias importantes no uso racional da água.

### BOAS PRÁTICAS

- Verifique frequentemente vazamentos em cano, mangueiras de irrigação, tubulações e torneiras, fazendo manutenções preventivas e corretivas;
- Faça o uso de redutores em tubulações e torneiras;
- Realize a conscientização de funcionários e clientes para que estejam atentos ao uso racional da água, incentivando-os a participar das boas práticas;
- Adote estratégias para a captação e armazenamento de água da chuva;
- Em atividades embarcadas e estabelecimentos localizados em praias e rios, informe o cliente sobre o uso racional da água e os motivos de adotar novas práticas.
- Faça a correta destinação do esgoto para a rede pública, fossas ecológicas ou biodigestores.

**Quer saber mais? Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](http://conteudo.futuribrasil.com)**

## 3.3 TRANSPORTE TURÍSTICO + SUSTENTÁVEL

### PARA QUEM SÃO ESSAS BOAS PRÁTICAS?

Essas práticas são destinadas aos fornecedores de serviço de transporte para as atividades turísticas do território. Direciona-se aos prestadores de serviços de transporte de turistas feitos em ônibus, micro-ônibus, van, veículos de passeio (taxi, aluguel e de aplicativo), veículos fora-de-estrada/off-road (bugue, quadriciclo, caminhonetes e jipes), embarcações (catamarã, escuna, traineira, lancha e outros) e aeronaves particulares. Abrange também os prestadores deste serviço turístico que o realiza em meios de transportes de força mecânica humana (bicicleta, canoa e caiaques) ou eólica (veleiro e jangada).

### EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NO TRANSPORTE TURÍSTICO

Observa-se que os meios de transportes motorizados utilizados nas atividades turísticas no mundo emitem uma quantidade significativa de dióxido de carbono na atmosfera acelerando as mudanças climáticas globais. O incentivo e o uso dos meios de transportes de menor emissão ou livres de combustíveis fósseis é uma importante ação para mudar esta realidade.



### BOAS PRÁTICAS

- Realize com frequência a manutenção preventiva de veículos e embarcações utilizadas nos seus serviços de transporte turístico, verificando, por exemplo escapamentos, possíveis vazamentos e ruídos elevados;
- Avalie a viabilidade de substituir motores que utilizem combustíveis mais poluentes (por exemplo: gasolina, diesel) por alternativas mais sustentáveis (por exemplo: energia elétrica, biodiesel, etanol);
- Realize, sempre que possível, os seus serviços de transporte turístico através dos meios de transporte de força mecânica humana (bicicletas, canoas e caiaques), híbrida - humana e elétrica (bicicletas elétricas) e eólica (veleiros e jangadas);
- Utilize fontes de energia + sustentáveis (solar e eólica) para o funcionamento dos equipamentos de apoio (som, água quente, iluminação, televisão, internet e outros);
- Mantenha seu veículo ou embarcação regularizado dentro das normas locais, estaduais e federais e quando necessário cadastrado nos órgãos específicos (por exemplo: secretaria de turismo).



## GESTÃO DOS RESÍDUOS GERADOS EM VEÍCULOS E EMBARCAÇÕES

Na prestação de serviços são gerados resíduos de lixo associado aos alimentos, sanitários e óleos mecânicos, os quais podem impactar significativamente os atrativos, como presença de dejetos nos ambientes naturais ou danos diretos à fauna local e à saúde dos visitantes.

### BOAS PRÁTICAS

- Instale caixa de resíduos nos toaletes da sua embarcação e veículo, e faça o descarte em local permitido ou apropriado;
- Instale lixeiras seletivas, diminua o uso de embalagens plásticas, e realize o descarte adequado dos resíduos gerados, considerando a reciclagem e a produção de composto com o lixo orgânico;
- Oriente colaboradores e turistas sobre a importância de diminuir a geração de resíduos e fazer a sua destinação adequada, convidando-os a colaborarem com ideias e práticas;
- Descarte adequadamente os resíduos do óleo de motor da sua embarcação;
- Utilize tintas anti-incrustante em sua embarcação que não contenha substâncias tóxicas em sua composição.



## NA TERRA: CAMINHOS E TRILHAS DE BUGUES E QUADRICICLOS

No território ocorrem atividades de bugue e quadriciclo no interior e entorno de áreas protegidas. Estes veículos utilizam diferentes trajetos e alguns localizados em área de restinga. É necessária a avaliação e ações dos envolvidos para verificar o cumprimento da legislação e regras das áreas protegidas.

### BOAS PRÁTICAS

- Avaliar a possibilidade de definir caminhos e trilhas únicos para o transporte e atividades turísticas de bugues e quadriciclos na restinga, utilizando trajetos já abertos, permitidos pela gestão da área protegida;
- Fechar os múltiplos caminhos e trilhas abertos anteriormente pelos transportes e atividades turísticas de bugues e quadriciclos na restinga, possibilitando sua regeneração nestes locais interditados;
- Estabelecer uma capacidade máxima de tráfego de bugues e quadriciclos nos caminhos e trilhas existentes na restinga, considerando aspectos ambientais, econômicos e sociais que a operação envolve;
- Monitorar o tráfego de bugues e quadriciclos nos caminhos e trilhas abertos na restinga ou outras vegetações nativas, para avaliar seus impactos no ecossistema e nas comunidades.
- Respeite as leis ambientais e considere as normas e limitações determinadas por coletivos e ONGs locais (por exemplo: não trafegar em determinados períodos do ano em locais com desovas de tartarugas).





## NO MAR: TRANSPORTE EMBARCADO PARA MERGULHO EM RECIFES DE CORAIS

Os recifes de corais são um importante atrativo turístico para o mergulho recreativo e também para a vida marinha do planeta. Estes locais são muito sensíveis e quando acessados por embarcações podem sofrer impactos negativos diversos, como a quebra dos corais e a poluição dos recifes e oceanos.

### BOAS PRÁTICAS

- Fundeie a embarcação apenas em poitas autorizadas pela Marinha do Brasil e pela gestão da UC e, na ausência de poitas, utilize apenas locais com fundo de areia;
- Siga todas as regras de visitação da área protegida, atentando para velocidade de navegação, locais de fundeio e de permanência nos pontos de mergulho e a quantidade máxima de pessoas permitidas no local;
- Tenha instrutores de mergulho formados a bordo, devidamente credenciados e que sigam os padrões de suas credenciadoras (por exemplo: PADI, SSI, NAUI);
- Tenha sempre disponível todos os itens de segurança para a quantidade de pessoas embarcadas como coletes salva-vidas e outros que possam ser necessários;
- Comunique o local e o período previsto de mergulho com os responsáveis pela gestão da área protegida, visando a segurança e o monitoramento da atividade;
- Utilize termos de responsabilidade no qual cada mergulhador responsabiliza-se por sua segurança, assumindo os riscos que o mergulho tem e se responsabilizando por seguir os padrões de sua credenciadora;
- Faça manutenção periódica do motor da embarcação e do compressor de mergulho, diminuindo a emissão de dióxido de carbono e o vazamento de óleo no mar. Também realize a manutenção dos equipamentos de mergulho oferecidos ou alugados, como máscaras, snorkels, nadadeiras, coletes e reguladores;
- Para as embarcações que tiverem compressor de cilindro a bordo, utilize-os em horários adequados considerando as regras da área protegida e a presença de outras embarcações no local. Considere instalar na embarcação caixa de isolamento acústico para o compressor e motor;
- Forneça informações sobre a importância dos recifes de corais e da UC que está sendo visitada, visando informar e sensibilizar o mergulhador sobre as condutas adequadas durante o mergulho e também os meios que ele pode colaborar para conservação dos corais visitados;
- Avaliar a viabilidade de uso das embarcações de propulsão humana (canoagem) ou motores elétricos na operação de mergulho livre, como transporte entre pontos de mergulho próximos.



## NO MAR: EMBARCAÇÕES DE PESCA NO TRANSPORTE DE TURISTAS

No território existem pescadores tradicionais que transportam turistas até atrativos localizados no mar, estuários ou continente. Muitos destes atrativos ficam nas Reservas Extrativistas (RESEXs) Cassurubá, Corumbau e Canaveiras. O uso destas embarcações provoca uma dúvida entre os envolvidos, “barco de pesca pode transportar turistas?”. E a resposta é sim! De forma + sustentável!

### BOAS PRÁTICAS

- “Navegue legal”: Oriente-se na Marinha do Brasil sobre como fazer a “dupla classificação” de sua embarcação pela NORMAM 02/DPC/2005 Seção IV - 0325 (página 23 do capítulo 3). A dupla classificação de sua embarcação em pesca e turismo permite atuar legalmente e com segurança nas duas funções;
- Realize as capacitações exigidas para o transporte náutico seguro e legal de passageiros, considerando a NORMAM 13/DCP, que regulamenta as qualificações profissionais dos aquaviários no Brasil; e a Lei Federal Nº 9.537/1997 (Lei de Segurança do Tráfego Aquaviário - LESTA) que dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário, incluindo o transporte de passageiros;
- Participe das capacitações relacionadas ao transporte turístico nos atrativos em que atua, visando melhorar os seus serviços e descobrir novas e boas possibilidades para o seu negócio;
- Valorize o seu saber tradicional do mar e estuários durante o seu trabalho, utilize-o para a navegação segura, para encantar os turistas e para conquistar maior respeito e admiração do turista pela pesca tradicionalmente praticada no território;
- Avalie as possibilidades de usar a vela no transporte náutico de turistas, valorizando uma navegação tradicional dos pescadores do território e contribuindo para a conservação do mar, rios e manguezais;
- Busque alternativas para diminuição do barulho do motor da embarcação durante o transporte de turistas, avaliando as possibilidades de isolamento acústico do motor que sejam viáveis economicamente.

**Quer saber mais?**

**Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](http://conteudo.futuribrasil.com)**





### 3.4 OPERAÇÃO DE ROTEIROS + SUSTENTÁVEIS

#### PARA QUEM SÃO ESSAS BOAS PRÁTICAS?

Essas práticas são destinadas a serviços voltados para o agenciamento e operação de atividades de turismo. Com abordagens de boas práticas para serem adotadas antes, durante e após comercialização e operação, com o intuito de promover o fortalecimento da cadeia produtiva, a minimização dos impactos no ambiente e nas comunidades e uma consciência mais responsável para os operadores e clientes.

Encaixam-se aqui principalmente:

- Agências de receptivo;
- Operadoras de atividades em ambientes naturais e terrestres (visitas à ilhas, trilhas, observação de vida silvestre), embarcadas (manguezais, rios, recifes de corais, mergulhos e observação de baleias) e comunidades tradicionais (indígenas, quilombolas e outras) e quaisquer áreas protegidas.





## OPERAÇÃO TURÍSTICA EM AMBIENTES NATURAIS

As atividades ao ar livre em ambientes naturais vêm crescendo no decorrer dos anos, junto com a pressão sobre esses ambientes. A visitação é uma alternativa de utilização sustentável dos recursos naturais e culturais, e deve ser bem planejada para que o mínimo impacto seja causado ao ambiente.

### BOAS PRÁTICAS

- Conheça as regras que orientam as atividades de visitação nas Unidades de Conservação (UCs) e Territórios Indígenas (TIs) do território, como os Planos de Manejo, Planos de Uso Público e outros instrumentos, e entre em contato com os gestores destas áreas protegidas para um bom planejamento e adequação das atividades de visitação nestes locais;
- Tenha conhecimento e disponibilize aos funcionários e clientes regras de comportamento que devem ser adotadas ou recomendadas para visitas em áreas naturais;
- Não faça o uso de som alto e oriente seus clientes e colaboradores a evitar o uso de caixas de som portáteis em ambientes naturais;
- Esteja atento sobre as normas do uso de bebidas alcoólicas dentro da área a ser visitada;
- Evite adquirir, divulgar ou estimular a comercialização de artesanatos, produtos e subprodutos provenientes de fauna e flora ameaçadas de extinção ou protegidas por lei;
- Oriente os clientes que não levem animais domésticos para áreas naturais, com exceção de cães guias;
- Informe e iniba que turistas e visitantes realizem coletas de animais e plantas (ou parte de animais ou plantas) das áreas naturais visitadas;
- Não transite com veículos motorizados sobre a praia ou sobre a vegetação nativa;
- Na operação de mergulho, faça a utilização de pontos que sejam permitidos para a prática pelas diferentes esferas de gestão do atrativo;
- Procure informações e cumpra as regras de fundeio (ancoragem de embarcações), principalmente em ambientes recifais; (Veja mais detalhes no tópico 3.2);
- Apoie e contribua com a gestão de unidades de conservação, áreas protegidas e atrativos naturais;
- Conheça, respeite e monitore, junto ao órgão gestor do atrativo, a capacidade de suporte (número máximo de visitantes simultâneos ou por dia) do atrativo;
- Mantenha parceiros comerciais que também sigam essas orientações e sejam igualmente comprometidos com a proteção da biodiversidade;
- Tenha sempre planos de contingência e contatos importantes para casos de emergências, como bombeiros, polícias, hospitais, FUNAI, IBAMA, ICMBio, dentre outros.



## **OPERAÇÃO TURÍSTICA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS E TERRITÓRIOS INDÍGENAS**

O turismo em comunidades tradicionais (exemplo: indígenas, quilombolas, pescadores) vem adquirindo cada vez mais visibilidade, promovendo a oportunidade de inclusão econômica e social, e gerando protagonismo para essas comunidades.

### **BOAS PRÁTICAS**

- Tenha conhecimento sobre a cultura local e as regras de visitação;
- Oriente seus clientes e colaboradores a “escutar mais e falar menos” para maior imersão na cultura local e respeito aos moradores;
- Identifique se há melhores períodos para visitação;
- Disponibilize aos funcionários e clientes regras de comportamento que devem ser adotadas nas comunidades indígenas ou tradicionais;
- Agende com antecedência a sua atividade em comunidades tradicionais e respeite o número limite de visitantes;
- Tenha conhecimento sobre o protocolo sanitário para visita a terras indígenas (exemplo: protocolo Covid19);
- Estimule a autogestão das atividades nesses territórios, fortalecendo a independência e autopromoção das comunidades.



## SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA NA OPERAÇÃO TURÍSTICA

Na prática, as operações turísticas devem contribuir para reconhecer, promover e respeitar o patrimônio natural e cultural dos locais visitados, assim como contribuir para o desenvolvimento social e econômico dos trabalhadores e comunidades envolvidas na cadeia produtiva.

### BOAS PRÁTICAS

- Assegure que todos ou a maioria das contratações realizadas pela sua atividade (por exemplo: auxiliares, beneficiadores, transportadores, revendedores, gerentes, diretores) sejam de mão de obra local;
- Busque fornecedores que executem práticas sustentáveis;
- Divulgue suas práticas socioeconômicas para incentivar outros empreendedores e clientes a fazer o mesmo;
- Ao promover feiras ou eventos, priorize a participação de produtores, pescadores, extrativistas e da comunidade local;
- Priorize fornecedores de insumos locais.



## INTEGRAÇÃO COM ROTEIROS E PARCEIROS

Integrar roteiros, atrativos, atividades e pessoas do território é a base para se obter maior distribuição de renda e oportunidades, aquecer a economia local, diversificar produtos e promover experiências mais enriquecedoras aos turistas.

### BOAS PRÁTICAS

- Faça a compra de insumos, materiais e ferramentas necessárias para a sua produção ou atividade de fornecedores residentes ou sediados dentro do território;
- Fomente a venda de seus produtos e serviços para consumidores e compradores residentes ou sediados dentro do território, como pousadas, hotéis e restaurantes locais;
- Estabeleça parcerias comerciais formais e explícitas com operadores e empreendedores turísticos no território, comprometidos com a sustentabilidade de suas atividades;
- Avalie, formalmente e com regularidade, a satisfação e o sucesso dessa relação comercial entre você seus parceiros;
- Divulgue os produtos de parceiros comprometidos com práticas sustentáveis dentro do território.



## 3.5 GESTÃO + SUSTENTÁVEL DE ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS EM ÁREAS PROTEGIDAS

Essas práticas são destinadas aos gestores da visitação turística nos atrativos naturais e culturais localizados no interior e entorno das áreas protegidas, como as unidades de conservação (UCs) e as terras indígenas (TIs). Abrange os chefes, coordenadores ou responsáveis pelo uso das UCs públicas, os proprietários ou gerentes de reservas particulares (exemplo: RPPNs), os Pataxó e os membros das comunidades tradicionais que coordenam a visitação turística em suas TIs ou RESEXs, os indigenistas especializados da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) que acompanham a visitação nas TIs e os secretários, técnicos e servidores que fazem a gestão municipal do turismo por meio de prefeituras do território.

### PARCERIAS PARA GESTÃO DOS ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS DAS ÁREAS PROTEGIDAS

A proteção e o uso sustentável dos atrativos naturais e culturais das áreas protegidas geram bons resultados para os negócios turísticos. A gestão da visitação nos atrativos é muito mais eficiente se os diferentes operadores envolvidos se apoiarem com parcerias sólidas.



#### BOAS PRÁTICAS

- Estabeleça relações formais e explícitas com parceiros que demonstrem compromisso e interesse na conservação e uso sustentável dos atrativos naturais e culturais sob sua gestão;
- Planeje e acorde, conjuntamente e formalmente com os parceiros, as ações de apoio e compromissos viáveis de serem assumidos entre as partes para a melhoria da gestão;
- Avalie, formalmente e com regularidade, a satisfação e o sucesso das parcerias, observando se está contribuindo para uma gestão + sustentável dos atrativos naturais e culturais da área protegida;
- Acompanhe ou participe de processos coletivos de planejamento e gestão da sustentabilidade do turismo no território (por exemplo: conselho consultivo de unidades de conservação, câmara de turismo; conselhos; fóruns e redes), atentando-se em estabelecer parcerias de apoio e incentivar a presença e participação dos diferentes segmentos do interior e entorno das áreas protegidas.





## **ATRATIVOS E A CONSERVAÇÃO DA SOCIOBIODIVERSIDADE**

A sociobiodiversidade, como a interrelação entre a biodiversidade e a diversidade sociocultural, está presente no território e atrai turistas já há algumas décadas, sendo de fundamental importância para a sustentabilidade da visitação das UCs e TIs.

### **BOAS PRÁTICAS**

- Conheça ou defina limites do tamanho de grupos de visitantes nos atrativos naturais e culturais das áreas protegidas, baseado em estudo que demonstre que este limite garanta a integridade da fauna, flora, continuidade e prosperidade da diversidade cultural;
- Incentive o visitante a ajudar as áreas protegidas, por exemplo, na forma de doações, voluntariado ou ensino e capacitação;
- Construa, efetive e divulgue, com participação coletiva dos envolvidos, regras e condutas de mínimo impacto da visitação nos atrativos naturais e culturais da área protegida;
- Desenvolva e execute programas de voluntariado para apoio ao monitoramento e manejo participativo da visitação em atrativos naturais e culturais das TIs ou UCs, que envolva e atraia diversidade de interessados do interior e entorno da área protegida;
- Planeje e incentive a criação de roteiros de visitação nos atrativos naturais e culturais da área protegida, que possa ser realizado a pé ou com meios de transporte de propulsão humana (bicicleta, canoagem) ou eólica (vela), potencializando a experiência e diminuindo o impacto negativo da visitação;
- Elabore e execute um programa de monitoramento do grau de satisfação dos visitantes em relação à qualidade da experiência e dos aspectos da sustentabilidade da atividade oferecida;
- Monitore os impactos da operação, visando adequação das normas, da capacidade de carga, e das estruturas que possam ser necessárias para garantir a conservação ambiental;
- Incentive e viabilize que os visitantes participem de ações regenerativas, como por exemplo o plantio de árvores, restauração florestal, monitoramentos ou estudos ambientais;
- Desenvolva estratégias de interpretação ambiental para visitação dos atrativos naturais e culturais da área protegida, que comuniquem adequadamente a importância que a sociobiodiversidade presente tem para o bem-estar humano.



## EFICIÊNCIA ENERGÉTICA NA GESTÃO DA VISITAÇÃO NOS ATRATIVOS

A gestão de atrativos naturais e culturais das áreas protegidas envolve a construção e manutenção das infraestruturas de apoio turístico. É importante considerar a adoção de uso de energia e materiais mais eficientes nos aspectos econômicos, ambientais e socioculturais.

### BOAS PRÁTICAS

- Priorize nas decisões relacionadas à implantação, construção, manutenção e reforma, ações que adotem o uso de técnicas e materiais mais sustentáveis, como por exemplo; a iluminação e ventilação natural, energia solar, materiais e mão de obra local, entre outros;
- Desenvolva ações de monitoramento do consumo da energia e água das infraestruturas nos atrativos, considerando a possibilidade de adotar medidas para otimizar o consumo (exemplo: sistema de sensor de presença, informativos).





## **GESTÃO + SUSTENTÁVEL PELOS POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DE ATRATIVOS NATURAIS E CULTURAIS DE TIs e RESEXs**

Nas reservas extrativistas (RESEX) e na maioria das TIs do território há visitação de áreas naturais e espaços culturais, tornando-os atrativos turísticos. Um importante objetivo destas áreas, além de garantir o direito ao território tradicional, é a conservação dos recursos naturais e a sustentabilidade das comunidades tradicionais que ali vivem.

### **BOAS PRÁTICAS**

- A gestão da visitação nos atrativos naturais e culturais deve ser protagonizada pelos Pataxó (TIs) e pelas comunidades tradicionais (RESEX). O apoio e a participação de parceiros são importantes, mas deve ser respeitado o direito deste povo e comunidades a autonomia no cuidar e viver em seus territórios tradicionais;
- Nos casos de sobreposições de TIs e UCs a gestão da visitação nos atrativos deve ser compartilhada entre o órgão gestor da UC, os Pataxó e a FUNAI, considerando o plano de manejo e os objetivos da UC e o modo de vida e autonomia do povo indígena;
- Nas TIs o planejamento e a gestão da visitação turística em seus atrativos naturais e culturais deve ser feito de acordo com as normativas da FUNAI que estabelece as normas e diretrizes das atividades turísticas nas TIs;
- No planejamento dos roteiros de visitação da área protegida, defina em coletivo com sua comunidade e com o conselho da UC (caso haja) os atrativos e caminhos de acesso que devem ser abertos ou fechados para visitação, assim como as limitações (quantidade de visitantes, períodos e horários, condutas) que precisam ser respeitadas;

- 
- Planeje a visitação nos atrativos a partir da organização interna da comunidade, possibilitando a participação e aprovação do coletivo envolvido ou afetado pelas atividades turística; motive a participação das mulheres e jovens no processo;
  - Estabeleça parcerias formais e explícitas com os não indígenas e comunidades não tradicionais, deixando claro as responsabilidades de cada nos acordos e o respeito dos parceiros pela autonomia e os direitos dos Pataxó e comunidades tradicionais sobre a gestão e uso sustentável dos recursos naturais da área protegida;
  - Respeite os patrim nios culturais da área protegida; a visitação nestes espaços deve ser acordada com os envolvidos (guardi es e agentes culturais), estabelecendo formatos e condutas que colaborem com a proteção e o fortalecimento;
  - Desenvolva e efetive uma interpretação ambiental dos patrim nios naturais e culturais vivenciado durante a visitação, que informe e sensibilize os visitantes sobre a importância dos Pataxó e comunidades tradicionais da área protegida visitada, considerando sua história, práticas cotidianas, luta e relação de proteção da natureza;
  - Estabeleça estratégias ou programas de capacitação para que os Pataxó e comunidades tradicionais da área protegida conquistem maior autonomia na gestão e operação da visitação turística;
  - Estabeleça e aplique um sistema de monitoramento da visitação que possibilite aos Pataxó e a comunidade tradicional identificarem e avaliarem os impactos e definirem medidas para evitá-los ou minimizá-los;
  - Considerando uma gestão coletiva, acorde internamente entre os envolvidos as responsabilidades de cada um na gestão e operação da visitação turística nos atrativos e a repartição dos recursos financeiros advindos dela;
  - Planeje e efetive a gestão do risco de acidentes durante a visitação aos atrativos naturais e culturais da área protegida, considerando a elaboração e operação de um plano de prevenção e emergência, incluindo eventuais acidentes em locais afastados ou de difícil acesso.



## 3.6 FORNECEDORES DE PRODUTOS E SERVIÇOS + SUSTENTÁVEIS

### PARA QUEM SÃO ESSAS BOAS PRÁTICAS?

Essas práticas são destinadas a produtores e fornecedores de produtos alimentícios provenientes de práticas agrícolas (agricultores, pecuaristas), extrativistas (por exemplo: mangaba, caju, plantas ornamentais, ervas medicinais) ou de pesca (pescadores e marisqueiros) dentro do território. Encaixam-se aqui principalmente povos indígenas, comunidades tradicionais, pequenos produtores e prestadores de serviços (por exemplo: alimentícios, de bens de consumo, produtos de higiene e limpeza, utensílios, roupa, mobiliário, manutenção).



### ANIMAIS E PLANTAS AMEAÇADAS, PROTEGIDAS E EXÓTICAS.

Algumas espécies de animais e plantas da nossa biodiversidade encontram-se sob risco de extinção e, por esse motivo, são protegidas por instrumentos legais. Para desenvolver uma atividade extrativista sustentável (pesca, coleta de plantas ou de mariscos, por exemplo) esteja atento aos animais e plantas ameaçados e evite cultivar ou criar espécies exóticas que podem se disseminar no ambiente natural.

#### BOAS PRÁTICAS

- Não capture nem retire da natureza ou do mar nenhuma espécie ameaçada ou protegida, tampouco partes dela (como conchas ou sementes, por exemplo);
- Conheça e fique atento às regras da pesca de cada espécie e do local, assim como aos períodos de defeso (disponível no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento);
- Mantenha parceiros comerciais que também sigam essas orientações e sejam igualmente comprometidos com a proteção da biodiversidade.
- Procure informações sobre o impacto que uma espécie que pretende criar/cultivar pode ter no meio ambiente e quais os meios para evitar que ela possa se disseminar.



## APROVEITAMENTO TOTAL DOS ALIMENTOS

O atual ritmo de produção e consumo de alimentos não é sustentável em longo prazo, tornando o desperdício de alimentos uma questão grave e que exige atenção. O crescimento populacional estimula a indústria alimentícia, e a quantidade de alimentos produzida no mundo já seria suficiente para suprir a demanda de toda a população mundial, se não houvesse desperdício.

### BOAS PRÁTICAS

- Adote com frequência medidas que façam o aproveitamento integral dos itens de sua produção ou prática extrativista, que normalmente seriam descartados (por exemplo, cascas, raízes, sementes, palhas);
- Destine as sobras de alimentos que não podem ser reaproveitados para sistemas de compostagem ou para a alimentação de animais de criação;
- Formalize esses procedimentos dentro do seu negócio ou atividade, para que eles possam ser comprovados e conhecidos por todos os parceiros, funcionários e clientes;
- Registre os resultados após a implementação destas práticas, para que você possa monitorar seus avanços rumo às práticas + sustentáveis.



## DESCARTE DE RESÍDUOS TÓXICOS

O uso indiscriminado de insumos agrícolas pode levar à contaminação da água e do solo e causar efeitos drásticos sobre a biodiversidade, ecossistemas e a saúde humana. Além disso, o descarte inadequado de óleos (geralmente automotivos e culinários) provoca diversos impactos ambientais como a contaminação do solo.

### BOAS PRÁTICAS

- Pratique o descarte correto dos resíduos tóxicos (por exemplo: restos de agrotóxicos, fertilizantes, óleos usados) em locais adequados;
- Faça corretamente a lavagem de embalagens de produtos contaminantes, descartando a água da lavagem e as embalagens em local adequado (locais de reciclagem ou devolvendo ao fornecedor, de acordo com as indicações do fabricante);
- Oriente seus colaboradores e funcionários sobre as boas práticas em relação ao descarte de resíduos tóxicos;
- Monitore mensalmente ou anualmente o volume de materiais tóxicos adquiridos e resíduos descartados, para conduzir seu planejamento rumo ao consumo + sustentável.



## RECUPERAÇÃO DE IMPACTOS

Toda atividade agrícola, extrativista e de pesca causa impactos positivos e negativos sobre a conservação da natureza e o patrimônio cultural do território. É importante identificar e reconhecer estes impactos, e, posteriormente, promover e realizar ações que evitem, mitiguem e recuperem os danos ocasionados pelas atividades.

### BOAS PRÁTICAS

- Identifique e registre os danos causados pela sua produção ou atividade, sejam sobre o meio ambiente (erosão, sobrepesca, destruição de recifes, poluição) ou sobre o patrimônio cultural;
- Promova a recuperação da maior parte dos impactos negativos ocasionados pela sua produção ou atividade;
- Monitore os resultados das suas ações de recuperação, acumulando registros formalizados para comprovação e comparação das melhorias ao longo do tempo.

**Quer saber mais?**

**Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](https://conteudo.futuribrasil.com)**

## 3.7 EVENTOS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS + SUSTENTÁVEIS

### PARA QUEM SÃO ESSAS BOAS PRÁTICAS?

Essas práticas são úteis para produtores, organizadores, “agentes de cultura”, realizadores de eventos, feiras, shows, festas e de manifestações ou apresentações culturais, cerimônias, em comunidades, áreas urbanas, públicas, ou mesmo em empreendimentos. Na realização dos eventos, possivelmente, outros segmentos do turismo no território estarão envolvidos, portanto vale considerar, por exemplo, a cadeia de fornecedores de alimentos, de artesanato, os próprios artistas, artesãos, músicos, empresas locadoras de equipamentos, prestadores de serviços de limpeza, de transporte, entre outros.



## PLANEJAMENTO E GESTÃO DE EVENTOS

Deve-se planejar em um evento + sustentável uma produção e realização considerando os potenciais impactos negativos, como emissões carbono e produção de resíduos sólidos, e os impactos positivos como a geração de emprego, integração com visitantes e valorização da cultura e dos conhecimentos tradicionais.

### BOAS PRÁTICAS

- Priorize apoiadores, patrocinadores, parceiros comerciais, preferencialmente empreendedores locais que adotem e tenham afinidades com práticas + sustentáveis e sejam comprometidos com a proteção da biodiversidade;
- Planeje cuidadosamente o pré-evento: requisitos legais, necessidades, expectativas, sugestões, consultas aos envolvidos; local e capacidade de suporte em função do número de visitantes, oferta de alimentos e bebidas, comunicação, transporte, gestão dos resíduos sólidos, consumo de energia, de água, emissão de carbono, desenvolvimento econômico;
- Planeje a realização do evento: monitoramento, mensuração (água, energia, resíduos, emissões, de ruídos) comunicação, engajamento, segurança (alinhado com a segurança pública); identifique e registre os danos causados pela realização do evento, seja sobre o meio ambiente, como a poluição sonora, resíduos sólidos ou até mesmo sobre o patrimônio cultural;
- Planeje o pós-evento: avaliação do desempenho, identificação das não conformidades, divulgação dos resultados; monitore os resultados das suas atividades de recuperação, faça registros para comprovação e comparação das melhorias ao longo do tempo; realize ações para reparar possíveis danos que tenham sido causados durante o evento;
- Implemente ações para reduzir suas emissões de carbono e adote ações para compensar as emissões mensuradas;
- Se viável, disponibilize ao público acesso a ferramenta para cada um reportar o seu deslocamento, calcular as emissões de carbono e proporcionar possibilidade de ação para compensação.
- Capacite equipe mínima, colaboradores e oriente os parceiros para prestar atendimento inclusivo às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, idosos, crianças, público LGBTQIA+;
- Roteiros que contemplam, integram a diversidade de produtos e serviços atrelados aos eventos e as manifestações culturais no território proporcionam experiências únicas. Garanta que parceiros da iniciativa estejam informados sobre a programação dos eventos e, se for o caso, possam incentivar seus clientes a participar.



## GESTÃO DE RESÍDUOS ANTES, DURANTE E APÓS OS EVENTOS

Eventos que gerem resíduos em volume maior que o domiciliar estão, de acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos, sujeitos à necessidade de elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e a atender o que for definido no Plano Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos do seu município.

### BOAS PRÁTICAS

#### Planejamento:

- Estime o volume e tipo de resíduos que potencialmente podem ser gerados;
- Incentive os expositores ou prestadores de serviços a minimizar o uso de embalagens plásticas, substituindo-as por outros materiais (por exemplo: papel, papelão), por embalagens retornáveis, compostáveis ou biodegradáveis;
- Procure estabelecer parceria com alguma cooperativa de coleta seletiva e reciclagem local para planejamento e cogestão ou apenas para a destinação dos recicláveis;

#### Durante o evento:

- Viabilize a separação do lixo orgânico, do rejeito (por exemplo, lixo de banheiro) e dos resíduos recicláveis em recipientes adequados: distribua lixeiras identificadas em locais estratégicos, bem visíveis, de forma a incentivar o descarte seletivo e facilite a retirada dos resíduos;
- Acorde com os fornecedores de alimentos a destinação de forma adequada das sobras de alimentos para sistemas de compostagem ou para a alimentação de animais de criação;
- Comunique as ações de coleta seletiva, oriente colaboradores, parceiros e sensibilize o público, de forma criativa, para o descarte correto;

#### Após o evento:

- Garanta a destinação adequada dos resíduos e incentive a gestão pública a fazer o mesmo;
- Registre e divulgue os resultados da coleta seletiva frutos da implementação destas práticas.



## BIODIVERSIDADE E ESPÉCIES AMEAÇADAS

Considerando os atributos naturais da biodiversidade do território, é fundamental que os eventos valorizem e promovam estes diferenciais, bem como minimizem os impactos ambientais que possam causar; e promovam ações de compensação dos impactos gerados.

### BOAS PRÁTICAS

- No evento não utilize produtos para a decoração, ambientação, ou mesmo permita a comercialização de artesanato, ou brindes, produzidos com matéria prima retirada da natureza ou do mar proveniente de espécies ameaçadas ou protegidas, tampouco partes dela como conchas ou pedaços de madeira, por exemplo;
- Na produção e oferta de alimentos dê preferência e incentive o uso de ingredientes da Mata Atlântica, que sejam produzidos localmente e de forma legalizada e sustentável (viveiros, pequenos produtores);
- Avalie e busque formas de reduzir os potenciais impactos sonoros, de odores, de iluminação na realização do evento que podem interferir no comportamento da fauna e perturbação das comunidades locais;
- Divulgue, sempre que possível, na comunicação do evento, informações sobre a biodiversidade da Mata Atlântica, as unidades de conservação, atrativos naturais do território e a importância de sua conservação.



## MÃO DE OBRA LOCAL

Contratar mão de obra local para a produção e realização do evento contribuirá para a melhoria de renda das famílias, da economia local e a diminuição de emissões de carbono e de poluentes provenientes do deslocamento de equipe.

### BOAS PRÁTICAS

- Privilegie contratações de mão de obra local de acordo com a legislação específica para contratos temporários, acordos comerciais, trabalhistas; direitos e deveres;
- Ofereça oportunidades de trabalho considerando posições de coordenação de forma igualitária e sem discriminação de gênero, raça, etnia, religião, deficiência, orientação sexual ou de outras formas. Procure dar oportunidades aos jovens que vivem em situação de vulnerabilidade social, capacitá-los e assim contribuir com o seu fortalecimento pessoal;
- Ao planejar e realizar eventos ou feiras, priorize a participação de produtores culturais “agentes de cultura”, pescadores, extrativistas e representantes da comunidade local, incentive e promova a participação de artesãos, artistas, músicos locais;
- Divulgue essas informações, de forma a incentivar outros produtores, apoiadores e o público a adotar melhores práticas na realização de eventos.

## NA TERRA: FEIRAS AO AR LIVRE E LOCAIS PÚBLICOS

No território ocorrem diferentes eventos e feiras ao ar livre com visitação turística, desde os direcionados para a diversão do público até os voltados para a cultura tradicional. É fundamental que visitantes, empreendimentos e operadores turísticos respeitem as especificidades do evento e realizem práticas + sustentáveis em sua participação.

- No planejamento apresente propostas e realize consultas com a vizinhança ou a comunidade sobre a realização do evento, identificando as restrições e pactue formas de minimizar os riscos e impactos;
- Nas exposições e comercialização de artesanato ao ar livre em locais públicos e turísticos, acorde a localização adequada, respeitando legislação específica, tombamento, regulamentação e territorialidade indígena ou de comunidades;
- Esteja atento ao volume dos ruídos e som causado pelas feiras e sua integração com o entorno do local;
- Incentive feiras ao ar livre em locais turísticos que promovam a geração e distribuição de renda local e valorize a arte e a produção das comunidades do território.



## DESTAQUE NA TERRA: MANIFESTAÇÕES E APRESENTAÇÕES CULTURAIS COMUNITÁRIAS

No território há grande diversidade de manifestações culturais, geralmente fundamentadas na história ou práticas da cultura afro-indígena regional (por exemplo: festas de padroeiros, puxada e fincada de mastro, marujada, congadas, folias). É importante considerar práticas + sustentáveis das visitas, considerando o respeito, fortalecimento e valorização destas manifestações fundamentais para cultura e o bem estar de comunidades do território.

- Apoie o processo de retomada da cultura, as potencialidades de integração e participação geracional e de gênero e, quando pertinente, o envolvimento da escola (alunos, professores e família);
- Garanta o diálogo permanente para definição de regras, funcionamento da visita, participação e interação dos visitantes em cerimônias e demais eventos tradicionais;
- Consulte o grupo responsável pela manifestação cultural sobre a possibilidade de visita turística durante o evento, identificando se há restrições ou condições para esta visita e interações com os visitantes;
- Verifique a capacidade da comunidade de receber visitantes, promova acordo sobre número adequado de pessoas considerando as condições locais, disponibilidade de sanitários, produção de alimentos, segurança, valores a serem praticados, horários de realização e acesso;
- Planeje com a comunidade como será a gestão dos resíduos, coleta seletiva, disposição de lixeiras adequadas (considerando condições climáticas, presença de animais), identificadas e de fácil visualização e a logística para retirada dos resíduos durante e após o evento;
- Incentive a realização de manifestações culturais autênticas do território, estimule sua existência nas práticas e no viver local. Lembre-se que estas manifestações e sua diversidade possuem um enorme potencial de atração, de diferenciação e de experiências turísticas únicas, colaborando na composição de roteiros que integrem natureza e cultura.

**Quer saber mais?**

**Acesse: [conteudo.futuribrasil.com](https://conteudo.futuribrasil.com)**

A Futuri® agradece a colaboração de todos e todas que fizeram este manual possível.

Implemente as práticas pelo futuro do turismo no nosso território!

ALIANÇA PELO TURISMO REGENERATIVO

futuri

